ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
SERGIO AROUCA
ENSP

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

TERMO DE REFERÊNCIA

PESQUISA
"ANÁLISE DAS COMISSÕES INTERGESTORES REGIONAIS – CIR"

Coordenação ENSP/FIOCRUZ:

José Mendes Ribeiro

Marcelo Rasga Moreira

Assis Mafort Ouverney

Rio de Janeiro, maio de 2017

1. Contexto e Justificativa

A descentralização ampliou significativamente o papel desempenhado por estados e municípios na política de saúde, formando uma governança tripartite em que as responsabilidades são compartilhas entre as três esferas da federação brasileira e a ação interdependente entre elas tornou-se essencial para a condução do SUS. Como resultado, grande parte das funções da política de saúde passou a ser exercida de maneira conjunta entre a União, estados e municípios, formando um arranjo cooperativo e integrado de relações intergovernamentais.

Ao longo desse processo, a abordagem conjunta das principais questões do SUS foi possível pela presença de um arcabouço político-institucional em que as comissões intergestores assumiram um papel central como fóruns de apresentação de propostas, discussão de alternativas e estabelecimento de pactos confiáveis entre as três esferas de governo.

Esse sistema consolidado de governança federativa tem, atualmente, diante de si, o desafio de aprofundar o processo de regionalização do SUS. Além de ser uma questão que requer o desenvolvimento de soluções clínicas, gerenciais e financeiras, a regionalização consiste em um desafio essencialmente político, o que requer, entre outras inovações, a definição de instâncias de negociações e pactuação legítimas orientadas especificamente para a dinâmica das regiões de saúde.

As Comissões Intergestores Regionais – CIR foram instituídas precisamente para esse fim pelo Decreto 7508/2011, buscando aperfeiçoar o modelo dos colegiados de gestão regional estabelecido pelo Pacto pela Saúde em 2006. Nesse sentido, compete às CIR, no âmbito das respectivas regiões de saúde, pactuar sobre questões relacionadas a RENASES e RENAME, critérios de acessibilidade e escala, planejamento regional, diretrizes para redes de atenção, responsabilidades dos entes federados nas regiões de saúde, monitoramento e execução do COAP, entre outras atribuições de extrema relevância para o avanço das regionalização.

Entretanto, enquanto há uma quantidade expressiva de estudos sobre as CIT e as CIB, as pesquisas sobre as CIR são ainda muito poucas e restritas. Em geral, os poucos estudos existentes mostram a realidade de estados específicos ou focam apenas em aspectos básicos do funcionamento das CIR.

2. Objetivos, Metodologia e Resultados

Buscando suprir essa lacuna na produção científica nacional sobre o tema, propõe-se a realização de uma pesquisa nacional abrangente, no formato de um censo de linha base, que abarque todo o universo das 438 CIR nos 26 estados brasileiros e levante um amplo conjunto de variáveis e aspectos da estrutura, do funcionamento e da influência dessas instâncias no processo de regionalização do SUS.

A pesquisa intitulada “Análise das Comissões Intergestores Regional – CIR” será realizada pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP/FIOCRUZ em parceria com o CONASS e CONASEMS, com o objetivo principal de avaliar a capacidade de coordenação regional e o papel desempenhado pelas CIR na gestão da política de saúde nas regiões de saúde dos estados brasileiros.

A pesquisa será realizada em duas fases e as informações serão coletadas por meio de um questionário on-line enviado para o e-mail do (a) Coordenador (a) da CIR, que poderá responde-lo em seu computador pessoal, tablet ou celular. Na primeira fase da pesquisa, a ser realizada nos meses de junho e julho, a coleta de dados será feita por meio de um questionário organizado em 4 blocos de questões, a saber: (1) informações sobre o (a) Presidente/Diretor (a)/Coordenador (a) da CIR; (2) processo de implementação da CIR (3) Estrutura e Recursos Físicos, Organizacionais e Financeiros da CIR; e (4) organização político-institucional e dinâmica de funcionamento.

Em cada estado, haverá pelo menos um (a) pesquisador (a) de campo como referência, vinculado (a) à Equipe de Coordenação da Pesquisa da ENSP/FIOCRUZ, que estará disponível para orientar os coordenadores das CIR em como preencher o questionário e responder a todas as dúvidas que lhes ocorrerem. Tais pesquisadores estarão em contato permanente com a Secretaria Executiva da CIB e com o COSEMS em cada estado, podendo ser acessados (a) tanto por telefone celular quanto pela internet.

A segunda fase da pesquisa deverá ser realizada nos meses de agosto e setembro, e os dados serão coletados também por meio de um questionário on-line, seguindo a mesma lógica da primeira fase. Nesse segundo momento, serão quatro blocos de questões visando coletar informações sobre (1) a capacidade técnica de formulação das CIR, (2) suas estratégias de mobilização de recursos estratégicos para a região de saúde, (3) seu papel no planejamento regional e (4) sua influência na gestão da rede de ações e serviços de saúde.

As informações coletadas em ambas as fases da pesquisa serão reunidas em um banco de dados e georeferenciadas de forma a compor um mapa nacional das CIR, mostrando os potenciais e os desafios do sistema de governança regional do SUS. Os dados da pesquisa também serão correlacionados com informações demográficas, socioeconômicas, de estrutura e recursos da rede de serviços, epidemiológicas, fiscais e financeiras, entre outras, com o objetivo de analisar as relações entre os diversos contextos regionais brasileiros e as características e a dinâmica da governança regional do SUS. Os resultados da pesquisa serão apresentados em um seminário nacional e reunidos em um livro em versão impressa e e-book, com livre acesso ao público interessado no tema, permitindo uma leitura loco-regional dos resultados.

José Mendes Ribeiro

Marcelo Rasga Moreira

Assis Mafort Ouverney

Coordenação da Pesquisa – ENSP/FIOCRUZ